

Água que passarinho não bebe

FERNANDO PINTO
Da Editoria de Cidade

Assim não dá pé. Beber água contendo coliforme é fogo. Além de dar ziquizira, pode provocar uma hepatite braba igual à que atacou uma assistente social da Secretaria de Serviços Sociais que se encontrava em missão profissional na favela do Paranoá. Se isso tivesse acontecido lá em Xique Xique ou em Asa Branca, dava pra compreender. O turista desavisado que cometer a besteira de dar um mergulho num plácido lago nordestino (a encantada e decantada lagoa de Abaeté, por exemplo) no mínimo ficará contagiado com amebas, xistosomose - isso se conseguir voltar à tona depois do ataque das escurilhas de larvas fecais (versão científica do coliforme).

Repetimos: se fosse lá no Nordeste, a gente poderia tole-

rar. Mas aqui na capital federal, a cidade mais moderna do mundo e o escambau de ufanismos - francamente, não! Não dá para aceitar tanta sujeira numa lagoa só. E de repente, não mais que de repente, o governador José Aparecido descobre o sol que tentaram tanto tempo esconder com penela. E com a mais santa das iras, demite em pacote os diretores do órgão responsável de zelar pela qualidade da água servida à população candanga. E agora, José? Será que a partir de amanhã ficaremos livres dos tais dejetos indesejáveis ou ainda vamos ter que conviver com esses "corpos estranhos" por mais algum tempo?

O comício-dramático da coisa é que o **CORREIO BRAZILIENSE** denunciou a contaminação no dia 11 de outubro de

1984, época em que o número dessas larvas era bem menor. E qual foi a providência tomada? Simplesmente o então superintendente da Caesb (Companhia de Água e Esgotos de Brasília) escalou três "técnicos" para desmentir a nossa reportagem: a água servida nas torneiras do DF era da melhor qualidade. Chegaram até a publicar "nota oficial" paga nas TVs e nos jornais para provar que tudo não passava de puro sansacionalismo do **CORREIO**.

Agora, mais de um ano depois, a sujeira vem à tona. E quem acabou entrando pelo cano foi o consumidor, que está pagando o olho da cara para beber água poluída. E se reclamar, acaba pagando taxa extra pelo consumo dos coliformes.